



IDOSOS COM DEFICIÊNCIA NO CEARÁ: ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO E ESPERANÇA DE VIDA

Área Temática: Demografia

Alane Siqueira Rocha

Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, CEP 60020-060, Brasil.

Email: alane.siqueira@yahoo.com.br

Breno Aloísio T. D. de Pinho

Departamento de Estudos Interdisciplinares, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, CEP 60356-000, Brasil.

Email: breno.torres@ig.com.br

Resumo:

Considerando a importância de se compreender os desafios que acompanham o processo de envelhecimento populacional, este artigo tem como objetivos apresentar cenários para a evolução da população idosa com deficiência severa no estado Ceará, e calcular a esperança de vida dos idosos com e sem deficiência severa, utilizando-se o método de Sullivan. Tendo como ponto de partida o ano de 2010, são adotadas hipóteses sobre o comportamento futuro da prevalência de deficiência severa entre idosos para a construção de dois cenários para os anos de 2020 e 2030. Os dados utilizados são do Censo Demográfico de 2010 e das projeções populacionais do IBGE para os anos de 2020 e 2030. Os resultados deste artigo revelam que o número de idosos com deficiência severa no Ceará, que era de 254,9 mil pessoas em 2010, deverá aumentar nos próximos anos. Com base nas hipóteses assumidas na construção dos cenários, o número de idosos com deficiência severa, em 2030, poderá ficar entre 345,8 mil e 427,4 mil pessoas. Para a esperança de vida com deficiência severa, calcula-se que um idoso, na idade de 60 anos, viverá, em média, mais de cinco anos com alguma deficiência severa, podendo alcançar, em 2030, em um cenário mais pessimista, 5,9 anos entre os homens e 8,2 anos entre as mulheres.

Palavras-chave: Deficiências. Envelhecimento Populacional. Esperança de Vida. Projeções de População.



1 INTRODUÇÃO

A população de idosos pode ser definida a partir da faixa etária, correspondendo, consoante a legislação brasileira, às pessoas de idade de 60 anos ou mais (RIPSA, 2008; BRASIL, 2003). No Ceará, contabiliza-se, a partir dos dados do Censo Demográfico 2010, uma população idosa de 909,2 mil pessoas, o que corresponde a 11% da população do estado nesse ano.

No Brasil, o envelhecimento da população aumentará nos próximos anos, em decorrência do declínio da fecundidade e da mortalidade (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016). Esse aumento no envelhecimento também será observado no Ceará. Com base nas projeções do IBGE (2013, 2018), calcula-se que a proporção de idosos no estado deverá ser superior a 15% de sua população em 2030, correspondendo a um número de mais de 1,5 milhão de idosos.

Além do crescimento da população idosa, também deverá aumentar, nos próximos anos, o tempo médio de vida dos idosos. Consoante as projeções do IBGE (2013), a esperança de vida de uma pessoa na idade de 60 anos, que era de 19,3 anos em 2000, poderá aumentar para 22,6 anos em 2030. Contudo, parte dos anos a serem vividos pelos brasileiros, a partir dos 60 anos de idade, será com a presença de doenças crônicas e incapacidades funcionais relacionadas com as atividades da vida diária (CAMARGOS; GONZAGA, 2015).

Nas idades mais avançadas, aumenta a proporção de pessoas com comprometimento da capacidade de realizar as atividades da vida diária (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016; ROCHA, 2015). E as situações que envolvem dificuldades para se locomover, se alimentar, se vestir ou tomar banho estão relacionadas com a demanda por serviços específicos, como os de cuidados, envolvendo custos para os idosos e seus familiares (ROCHA, 2015).

As deficiências também estão relacionadas com as incapacidades funcionais (COSTA et al., 2017). As deficiências podem ser adquiridas em qualquer momento da vida, mas sua prevalência aumenta com idade, e grande parte dos idosos apresenta alguma deficiência (GIACOMIN; MAIO, 2016). Há diferentes tipos



de deficiência — visual, auditiva, motora, mental ou intelectual — e elas podem se manifestar em diferentes graus de severidade (IBGE, 2012).

Em 2010, no Brasil, cerca de 64% da população idosa apresentava pelo menos uma deficiência, considerando entre elas a dificuldade permanente para enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus, e a deficiência mental ou intelectual. Nesse ano, a deficiência visual atingia 48% dos idosos, a motora 33%, a auditiva 22%, e a mental ou intelectual 3% (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2016).

No Ceará, a prevalência de deficiência, entre pessoas de 60 anos ou mais, é mais elevada que a do Brasil. Considerando os dados do Censo Demográfico 2010, a proporção de pessoas com alguma deficiência, entre os idosos, alcançou 70% no estado. A deficiência visual abrangia 55% dos idosos, a motora 38%, a auditiva 25%, e a mental ou intelectual 3%.

Considerando a elevada prevalência das deficiências entre idosos, pode-se pressupor que o processo de envelhecimento da população levará a um crescimento futuro do número de pessoas idosas vivendo em situações de maior fragilidade física, com implicações para o bem-estar dos idosos e seus familiares. Nesse sentido, a construção de cenários relacionados ao envelhecimento populacional é um dos insumos que podem ser utilizados para as discussões sobre os desafios futuros relacionados com as transformações populacionais.

Sendo assim, estes são os objetivos deste artigo: apresentar cenários para a evolução da população idosa com deficiência severa no estado do Ceará; e calcular a esperança de vida dos idosos com e sem deficiência severa, utilizando-se o método de Sullivan. Tendo como ponto de partida o ano de 2010, são adotadas hipóteses sobre o comportamento futuro da prevalência de deficiências severas para projetar a população e estimar a esperança de vida de idosos com e sem deficiência severa para os anos de 2020 e 2030.

Para fins de análise, considerou-se que a prevalência da deficiência severa entre os idosos pode representar de forma aproximada um público que tende a demandar políticas públicas específicas, isto é, as pessoas idosas que, potencialmente, experimentam uma condição de vida que envolve limitações para a

realização de atividades da vida diária e podem necessitar do auxílio de outra pessoa.

Importante considerar que a fragilidade física do idoso, ao gerar uma condição de dependência, implica custos para as famílias e leva à procura por serviços, públicos e privados, relacionados. No Brasil, ainda são insuficiente as políticas direcionadas ao atendimento dessa demanda dos idosos (ROCHA, 2015, ROCHA; TURRA, 2016a; 2016b; SAAD, 1991; CAMARANO; MELLO, 2010; GIACOMIN; MAIO, 2016, BERZINS; GIACOMIN; CAMARANO, 2016, DUARTE; BERZINS; GIACOMIN, 2016).

Considerando a importância do tema do envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas do Brasil, os resultados deste artigo chamam a atenção para o processo de envelhecimento populacional do estado do Ceará e apresenta trajetórias possíveis para o crescimento da população de idosos em situação de fragilidade física nos próximos anos.

Este artigo está organizado em quatro seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, são apresentados os aspectos metodológicos deste estudo. Na terceira, são apresentados os resultados. A última parte são as considerações finais.

2 DADOS E MÉTODOS

Neste estudo, a população idosa corresponde ao conjunto das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados sobre a população do estado Ceará que são utilizados neste artigo correspondem aos anos de 2010, 2020 e 2030. Para o ano de 2010, os dados da população do Ceará são os provenientes do Censo Demográfico 2010. Para os anos de 2020 e 2030, esses dados correspondem aos resultados das projeções populacionais elaboradas pelo IBGE (2013).

Os dados sobre a população com deficiência no Ceará são provenientes do Censo Demográfico 2010, no qual foram investigados quatro tipos de deficiência permanente: visual; auditiva; motora; mental ou intelectual. No referido Censo, para

a deficiência visual, a avaliação foi feita considerando o uso de óculos e lentes de contato; para a deficiência auditiva, considerando o uso de aparelho auditivo; para a deficiência motora, considerando o uso de prótese, bengala ou aparelho auxiliar.

Conforme o Questionário da Amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010), as perguntas elaboradas sobre as deficiências foram: (i) Deficiência visual: “Tem dificuldade permanente de enxergar?”; (ii) Deficiência auditiva: “Tem dificuldade permanente de ouvir?”; (iii) Deficiência motora: “Tem dificuldade permanente de caminhar ou subir degraus?”; (iv) Deficiência mental ou intelectual: “Tem alguma deficiência mental/intelectual permanente que limite as suas atividades habituais, como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.?”.

Deve ser observado que na identificação das deficiências visual, auditiva e motora, foram considerados os graus de severidade da deficiência. As perguntas do Censo 2010, referentes a esses três tipos de deficiência, permitiam uma das quatro respostas: (a) “sim, não consegue de modo algum”; (b) “sim, grande dificuldade”; (c) “sim, alguma dificuldade” e (d) “não, nenhuma dificuldade”. No caso da pergunta sobre deficiência mental ou intelectual a resposta poderia ser “sim” ou “não”.

Para a elaboração das projeções da população idosa com deficiência no Ceará e para o cálculo da esperança de vida com e sem deficiência, serão considerados apenas os casos classificados como deficiência severa. Conforme as análises do IBGE (2012), a partir das respostas aos quesitos sobre as deficiências no Censo Demográfico 2010, os casos específicos de deficiência severa podem ser identificados considerando, dentro dessa classificação, as pessoas com deficiência mental ou intelectual, e aquelas que apresentam grande dificuldade ou que não conseguem enxergar, ouvir ou caminhar ou subir degraus.

Assim, para calcular, para o ano de 2010, a prevalência de deficiência severa, proporção de pessoas idosas com deficiência severa em relação à população idosa, considera-se como idoso com deficiência severa as pessoas com idade de 60 anos ou mais com pelo menos uma das deficiências elencadas no Censo 2010, definidas na condição de deficiência severa. Para os anos de 2020 e



2030, são elaborados cenários sobre o comportamento da prevalência de deficiências severas entre os idosos.

2.1 Cenários para a prevalência de deficiência severa

Tendo em vista a questão da incerteza que envolve uma previsão sobre o comportamento futuro da prevalência de deficiências severas, optou-se pela construção de dois cenários, que correspondem à adoção de hipóteses sobre a prevalência de deficiências severas no futuro. A partir desses cenários sobre o comportamento da prevalência de deficiências severas entre idosos, será calculado o tamanho da população idosa com deficiência severa no Ceará nos anos de 2020 e 2030, bem como a esperança de vida dos idosos com e sem deficiência severa.

Os tipos de hipóteses aqui adotados já foram empregados em outros trabalhos, como Comissão Europeia (2006) e Rocha e Turra (2016a). Os dois cenários utilizados neste estudo serão: (i) cenário 1 – prevalência de deficiência severa constante; e (ii) cenário 2 – prevalência de deficiência declinante. As projeções do cenário 1 partem da hipótese de taxas de prevalência de deficiência severa constantes, mantidas as taxas observadas em 2010, e, as do cenário 2, partem da hipótese de taxas de prevalência de deficiência severa declinantes ao longo do tempo, acompanhando a trajetória de declínio esperada para as taxas de mortalidade.

Na elaboração do cenário 1, para o cálculo do número de idosos com deficiência severa e esperança de vida com e sem deficiência severa nos anos de 2020 e 2030, utilizam-se as taxas de prevalência de deficiências severas específicas por grupo etário observadas em 2010 como sendo aquelas que deverão prevalecer nos anos de 2020 e 2030.

Na elaboração do cenário 2, para o cálculo do número de idosos com deficiência severa e esperança de vida com e sem deficiência severa nos anos de 2020 e 2030, utiliza-se a hipótese de que as taxas de prevalência de deficiência severa específicas por grupo etário deverão declinar ao longo do tempo da mesma

forma que as taxas de mortalidade específicas por grupo etário. As taxas de mortalidade em questão são aquelas empregadas nas projeções do IBGE (2014) para o estado do Ceará, correspondentes aos anos de 2010, 2020 e 2030.

Deve-se observar que as taxas de mortalidade específicas por grupos etários, nas referidas projeções do IBGE, apresentam declínio ao longo do tempo. E são esperados para o futuro maiores reduções na mortalidade feminina em comparação com a masculina. Essa diferença entre homens e mulheres se refletirá no declínio das taxas de prevalência de deficiência severa do cenário 2.

2.2 Método de Sullivan

Para o cálculo da esperança de vida com e sem deficiência severa será utilizado o método de Sullivan (1971), que incorpora o efeito da mortalidade e condição específica de saúde da população. A técnica incorpora dados de prevalência da condição de saúde no modelo de Tábua de Mortalidade e possibilita estimar a esperança de vida livre e com determinada condição de saúde em uma população. Podendo ser aplicado a diferentes aspectos, como doenças crônicas, incapacidades e percepção do estado de saúde (CAMARGOS; GONZAGA, 2015; CAMARGOS; BOMFIM, 2017).

Nesse cálculo da esperança de vida com e sem deficiência severa, são utilizados os dados do ano de 2010, provenientes do Censo Demográfico, e os dados dos cenários elaborados para os anos de 2020 e 2030, no que se refere à prevalência de deficiência severa por grupos etários.

Será estimada a esperança de vida sem deficiência severa (EVSD) para a população de idosos no estado do Ceará nos anos de 2010, 2020 e 2030. Assim, a $EVSD_x$, para cada idade x , é calculada, pelo método de Sullivan, utilizando-se a prevalência da deficiência em cada grupo etário, ${}_n i_x$, para estabelecer o quantitativo de pessoas-anos vividos sem deficiência $(1 - {}_n i_x)_n L_x$ em cada grupo etário. Logo, a esperança de vida sem deficiência severa, total esperado de anos vividos sem deficiência a partir da idade x , é calculado da seguinte forma:



$$EVSD_x = \frac{\sum_{k=x}^w (1 - n i_k) n L_k}{l_x}$$

Considerando a Tábua de Mortalidade abreviada e intervalo aberto: x representa a idade em que é estimada a esperança de vida; o índice k representa as idades iniciais de cada intervalo ($x, x+5, \dots, w$); $w = 90$ indica a idade inicial do intervalo aberto da tábua; e l_x denota o número esperado de sobreviventes na idade x da Tábua de Mortalidade representativa da população em estudo.

Define-se, ainda, a esperança de vida com deficiência severa ($EVCD_x$) a partir da seguinte relação: $EVCD_x = EV_x - EVSD_x$. Onde EV_x representa a esperança de vida na idade x , disponível nas Tábuas de Mortalidade da população em estudo.

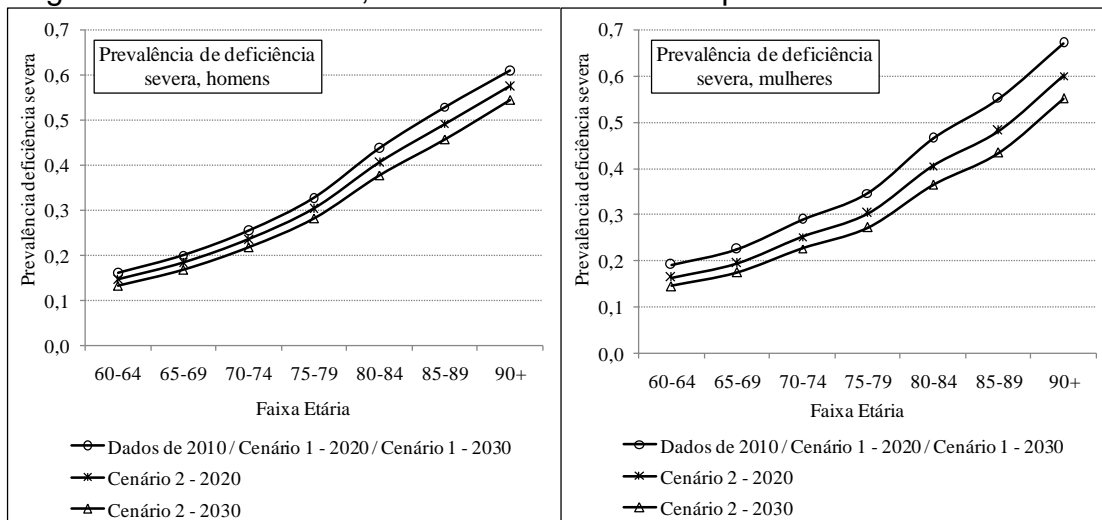
As Tábuas de Mortalidade utilizadas para o cálculo da esperança de vida com e sem deficiência severa são aquelas empregadas nas projeções do IBGE (2014) para o estado do Ceará, correspondentes aos anos de 2010, 2020 e 2030.

3 RESULTADOS

As taxas de prevalência de deficiência severa específicas por grupos etários e sexo, para o ano de 2010 e cenários projetados para os anos de 2020 e 2030, são apresentadas na Figura 1, a seguir. Inicialmente, deve-se notar que a prevalência de deficiência severa tende a aumentar com a idade, e que a prevalência de deficiência severa é maior para as mulheres em comparação com os homens.

Considerando os dados observados para o ano de 2010, no grupo etário inicial, 60-64 anos, 16% dos idosos do sexo masculino apresentam deficiência severa, enquanto no último grupo etário, 90 anos ou mais, essa proporção alcança 61%. No caso das mulheres, essas proporções são de 19% e 67%, respectivamente (FIGURA 1).

Figura 1 - Taxas de prevalência de deficiência severa por grupos etários, segundo o sexo – Ceará, ano de 2010 e cenários para 2020 e 2030



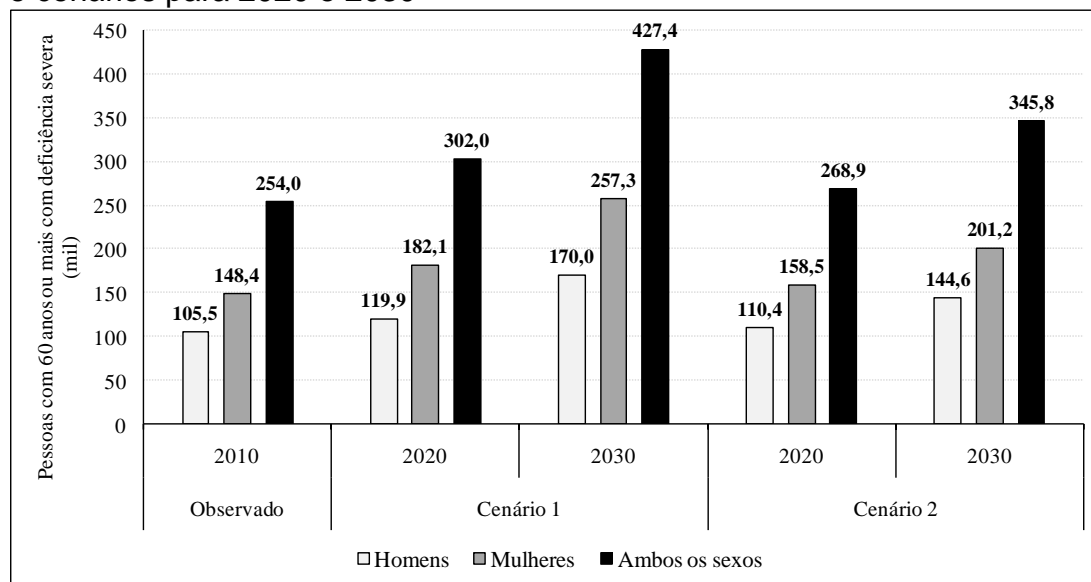
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2010, 2014).

No cenário 1, considera-se que as taxas de prevalência de deficiência severa específicas por grupos etários, conforme observado em 2010, para homens e mulheres, deverão ser as mesmas ao longo do tempo, sobrepondo-se as curvas de prevalência de deficiência severa nos anos de 2010, 2020 e 2030.

No cenário 2, as taxas de prevalência de deficiência severa específicas por grupos etários declinarão ao longo do tempo. É interessante notar que, nesse cenário, em 2030, entre os homens do grupo etário 60-64 anos, 13% apresentarão deficiência severa, e entre os do grupo etário de 90 anos ou mais essa proporção será de 54%. Entre as mulheres, essas proporções serão 14% e 55%, respectivamente. Nesse cenário, as reduções das taxas de prevalência de deficiência severa serão maiores para as mulheres, mas as taxas femininas ainda se manterão mais elevadas que as masculinas.

A partir da população de idosos nos anos de 2010, 2020 e 2030, e das taxas de prevalência de deficiência severa por grupos etários nesses anos, obtém-se a população de idosos com deficiência severa. A Figura 2 mostra a população estimada de idosos com deficiência severa no ano de 2010, e os resultados para 2020 e 2030, obtidos com base nos cenários propostos.

Figura 2 - Número de idosos com deficiência severa no Ceará – ano de 2010 e cenários para 2020 e 2030



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2010, 2013, 2014).

Em 2010, o número de idosos com deficiência severa era de 254,0 mil pessoas, sendo 148,4 mil mulheres e 105,5 mil homens. Projeta-se, em ambos os cenários, um aumento do número de idosos com deficiência severa nos anos de 2020 e 2030, em comparação com o observado no ano de 2010, porém de forma menos acentuada no cenário 2 em comparação com o cenário 1. Assim como em 2010, em ambos os cenários, para 2020 e 2030, as mulheres, entre os idosos com deficiência severa, permanecem predominantes, com uma proporção ao redor de 60%.

Analisando os resultados do cenário 1, o número de idosos com deficiência severa no Ceará poderá alcançar 302,0 mil pessoas em 2020, e 427,4 mil pessoas em 2030. O número de mulheres será de 257,3 mil em 2030, e o de homens 170,0 mil. Nesse cenário, espera-se um acréscimo no tamanho da população de idosos com deficiência severa, entre os anos de 2010 e 2030, de 173,4 mil pessoas.

Considerando os resultados do cenário 2, o número de idosos com deficiência severa poderá chegar a 268,9 mil pessoas em 2020, e a 345,8 mil em 2030. O número de mulheres será de 201,2 mil em 2030, e o de homens a 144,6 mil.



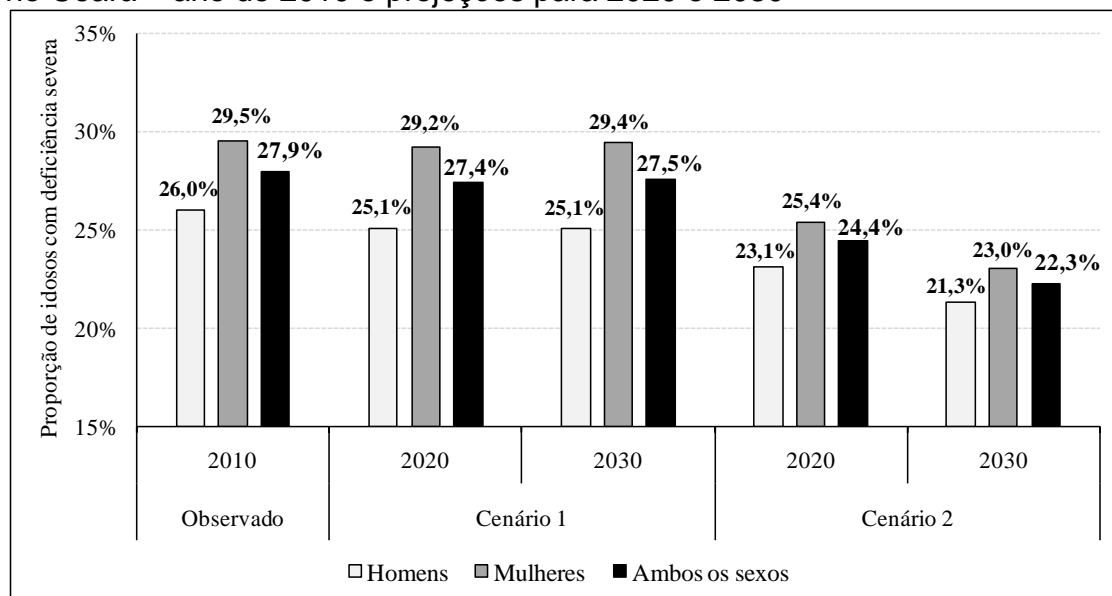
Nesse cenário, espera-se um acréscimo no tamanho da população de idosos com deficiência severa, entre os anos de 2010 e 2030, de 91,8 mil pessoas.

O acréscimo esperado para a população idosa com deficiência severa no Ceará acompanha o processo de envelhecimento da população do estado nos próximos anos. Isso explica porque o número de idosos com deficiência severa deverá aumentar continuamente nos próximos anos mesmo no cenário 2, que assume uma tendência de declínio futuro na prevalência de deficiência severa por grupos etários.

Conforme dados do Censo Demográfico, o Ceará apresenta um número de 909,2 mil pessoas com 60 anos ou mais em 2010, e, consoante as projeções populacionais do IBGE (2013), esse número deverá passar para 1,1 milhão em 2020, e para 1,5 milhão em 2030. A partir do número de idosos no Ceará nos anos de 2010, 2020 e 2030, e do número de idosos com deficiência severa calculado para esses anos, obtém-se a proporção da população de idosos com deficiência severa no estado. Os resultados podem ser observados na Figura 3, a seguir.

Entre os idosos, a proporção daqueles com deficiência severa, em 2010, era 27,9%. No cenário 1, essa proporção pouco se alterará nos anos de 2020 e 2030. No cenário 2, observam-se mudanças mais significativas, com a proporção de idosos com deficiência severa declinando para 24,4% em 2020, e para 22,3% em 2030. Diferenças entre os sexos são observadas em 2010 e nos cenários propostos, com a proporção de idosos com deficiência severa mantendo-se mais alta entre as mulheres em comparação com os homens. Contudo, no cenário 2, espera-se certa redução futura nas diferenças entre sexos (FIGURA 3).

Figura 3 - Proporção da população de 60 anos ou mais com deficiência severa no Ceará – ano de 2010 e projeções para 2020 e 2030



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2010, 2013, 2014).

É importante notar que, para o conjunto das pessoas de 60 anos ou mais, as mudanças na proporção daqueles com deficiência severa, observadas ao longo do tempo, refletem uma combinação entre as taxas de prevalência de deficiência severa por grupos etários adotadas nas projeções e o aumento desigual no tamanho da população nos diferentes grupos etários que compõem a população idosa. Por isso, no cenário 1, ocorrem alterações na proporção de idosos com deficiência severa mesmo em um cenário com taxas constantes de prevalência de deficiência severa por grupos etários.

Além das projeções sobre o tamanho da população idosa e da proporção correspondente àqueles com deficiência severa, é interessante considerar também como o tempo médio de vida, esperança de vida, dos idosos do Ceará poderá ser distribuído em anos de vida com e sem a presença de deficiência severa. Os resultados para a esperança de vida com e sem deficiência severa, para as pessoas na idade de 60 anos, são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Esperança de vida aos 60 anos, e esperança de vida aos 60 anos sem e com deficiência severa - Ceará, ano de 2010 e cenários para 2020 e 2030

Indicadores	Sexo	Esperança de vida (em anos)				
		Observado 2010	Cenário 1 2020	Cenário 1 2030	Cenário 2 2020	Cenário 2 2030
EV ₆₀		19,3	20,0	20,7	20,0	20,7
EVSD ₆₀	Homens	14,0	14,4	14,8	14,8	15,6
EVCD ₆₀		5,3	5,6	5,9	5,2	5,1
EV ₆₀		22,1	23,3	24,3	23,3	24,3
EVSD ₆₀	Mulheres	15,0	15,6	16,1	16,6	17,8
EVCD ₆₀		7,1	7,7	8,2	6,7	6,4

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2010; 2014).

Notas: EV₆₀ - Esperança de vida aos 60 anos de idade; EVSD₆₀ - Esperança de vida sem deficiência severa na idade de 60 anos; EVCD₆₀ - Esperança de vida com deficiência severa na idade de 60 anos.

Conforme dados do IBGE (2014), a esperança de vida aos 60 anos para homens cearenses, em 2010, é 19,3 anos e, para as mulheres, 22,1 anos. E as projeções para esperança de vida aos 60 anos apontam novos ganhos para homens e mulheres, com aumento na diferença entre os sexos. Entre os anos de 2020 e 2030, espera-se que a esperança de vida aos 60 anos aumente, entre os homens, de 20,0 para 20,7 anos, e, entre as mulheres, de 23,3 para 24,3 anos (TABELA 1).

Considerando as condições observadas no ano de 2010, constata-se que os homens cearenses com 60 anos de idade nesse ano viverão em média 14,0 anos sem deficiência severa, enquanto 5,3 anos serão vividos com deficiência severa. As mulheres cearenses têm uma esperança de vida maior que a dos homens e passarão mais tempo em situação de deficiência severa. As mulheres com 60 anos de idade, em 2010, viverão em média 15,0 sem deficiência severa, enquanto 7,1 anos serão vividos com deficiência severa.

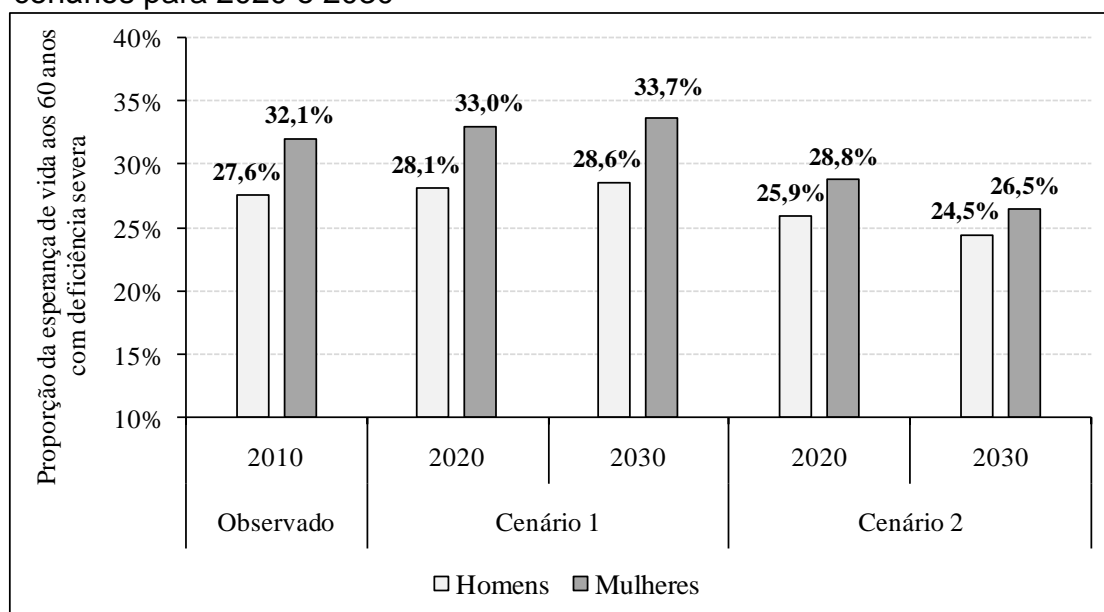
Considerando o cenário 1, projeta-se um aumento da esperança de vida com e sem deficiência severa para homens e mulheres para as próximas décadas. Para os homens, a esperança de vida sem deficiência severa, de 14,0 anos, em 2010, passará para 14,8 anos em 2030, enquanto a esperança de vida com deficiência severa passará de 5,3 para 5,9 anos no período. Para as mulheres, a esperança de vida sem deficiência, de 15,0 anos, em 2010, deverá alcançar 16,1

anos em 2030, enquanto a esperança de vida com deficiência severa deverá aumentar de 7,1 para 8,2 anos nesse período (TABELA 1).

Considerando o cenário 2, projeta-se uma redução da esperança de vida com deficiência severa e um aumento da esperança de vida sem deficiência severa, para homens e mulheres. Para os homens, a esperança de vida sem deficiência severa, 14,0 anos em 2010, passará para 15,6 anos em 2030, enquanto a esperança de vida com deficiência severa, 5,3 anos em 2010, deverá declinar ligeiramente, passando para 5,1 anos. Para as mulheres, a esperança de vida sem deficiência severa, 15,0 anos em 2010, deverá alcançar 17,8 anos em 2030, enquanto a esperança de vida com deficiência severa, 7,1 anos em 2010, deverá declinar para 6,4 anos (TABELA 1).

Para uma melhor compreensão de como esperança de vida dos idosos do Ceará poderá ser distribuída entre em anos de vida com e sem a presença de deficiência severa, pode-se utilizar da razão entre a esperança de vida aos 60 anos com deficiência severa e a esperança de vida aos 60 anos de idade. Esses dados são apresentados, a seguir, na Figura 4, para homens e mulheres.

Figura 4 - Proporção da esperança de vida aos 60 anos correspondente à presença de deficiência severa, segundo o sexo – Ceará, ano de 2010 e cenários para 2020 e 2030



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2010; 2014).

Em 2010, os homens na idade de 60 anos devem passar 27,6% da esperança de vida com deficiência severa, e, as mulheres, nessa mesma idade, 32,1%. Analisando os resultados projetados para 2020 e 2030, no cenário 1, constata-se que a proporção do tempo de vida com deficiência severa no futuro aumentará para homens e mulheres. Em 2030, essa proporção passará, entre os homens, para 28,6%, e, entre as mulheres, para 33,7% (FIGURA 4).

Diferentemente do cenário 1, as projeções no cenário 2 resultam em um declínio na proporção da esperança de vida com deficiência severa. Para os homens na idade de 60 anos, essa proporção declinará de 27,6%, em 2010, para 24,5% em 2030, enquanto, entre as mulheres nessa mesma idade, a redução esperada, no período, será de 32,1% para 26,5% (FIGURA 4).

Considerando os resultados para a esperança de vida com deficiência severa, as diferenças entre os cenários devem ser ressaltadas. O cenário 1 pode ser considerado pessimista, pois a proporção do tempo médio de vida com deficiência aumenta no tempo, o que significa uma redução na proporção da esperança de vida que os idosos passam sem deficiência severa. E o cenário 2 pode ser considerado otimista, visto que a proporção do tempo médio de vida com deficiência severa diminui no tempo, o que significa uma redução na proporção da esperança de vida que os idosos passarão com deficiência severa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados neste artigo, constata-se que nos próximos anos, com o avanço do processo de envelhecimento populacional, o número de pessoas idosas em situação de maior fragilidade física, devido a deficiências, deverá aumentar.

Esse aumento é esperado tanto no cenário com taxas constantes de prevalência de deficiência severa como no cenário com taxas declinantes de prevalência de deficiência severa, mas de forma mais significativa no primeiro cenário em relação ao segundo.

Em 2010, no Ceará, quase 30% dos idosos apresentam pelo menos uma deficiência severa, o que corresponde a 254,0 mil idosos nesse ano. Se para os próximos anos fosse esperado que esse número de pessoas permanecesse o mesmo, seria necessário supor a ocorrência de situações pouco prováveis, isto é, que entre os idosos a proporção daqueles com deficiência severa declinasse para 23% em 2020, e para 16% em 2030. Isso porque o número de idosos no Ceará deverá aumentar significativamente nos próximos anos.

Os resultados apresentados neste artigo mostram que o tempo médio de vida que os idosos deverão passar com alguma deficiência severa pode se ampliar ou sofrer ligeira redução, dependendo das hipóteses assumidas para as taxas de prevalência de deficiência.

Em um cenário com taxas constantes de prevalência de deficiência severa, espera-se, no futuro, um aumento do tempo médio de vida que os idosos deverão passar com deficiência severa, ao passo que, no cenário com declínio nas taxas de prevalência de deficiência severa, espera-se uma ligeira redução desse tempo, para homens e mulheres. Contudo, em todos os períodos e cenários analisados, a esperança de vida com deficiência severa na idade de 60 anos se mantém superior a cinco anos entre os homens e a seis anos entre as mulheres.

Esses resultados sobre o tempo médio de vida com deficiência severa mostram que as situações de fragilidade física dos idosos, potencialmente relacionadas com a demanda de cuidados para a realização de atividades cotidianas, regra geral, não são de curto período, o que envolve uma demanda de serviços de acompanhamento de maior duração.

Considerando a importância das políticas públicas para as pessoas idosas em situação de fragilidade física e social, os resultados deste artigo chamam a atenção para a importância de se compreender o processo de envelhecimento populacional do Ceará e o crescimento de demandas que devem acompanhar essas transformações populacionais nos próximos anos. Certamente, para uma parcela da população idosa e seus familiares, uma maior qualidade de vida dependerá de políticas públicas relacionadas ao acesso a serviços como o de cuidados.



Por fim, deve-se considerar algumas das limitações deste estudo. Inicialmente, deve-se notar que a elaboração de cenários requer a adoção de hipóteses, e, sendo assim, as transformações demográficas em curso e seus prováveis impactos futuros sobre as demandas sociais devem ser constantemente avaliados, incorporando novos dados sobre as tendências demográficas e condições de vida da população. Ademais, neste estudo, foram considerados os diferentes tipos de deficiência (visual, auditiva, motora, intelectual ou mental) na definição das taxas de prevalência de deficiência severa. Contudo, os tipos de deficiência podem levar a situações distintas de fragilidade física e comprometimento da qualidade de vida. Nesse sentido, cenários mais específicos podem ser elaborados para fins de projeções de demandas para políticas sociais.

REFERÊNCIAS

BERZINS, M. A. V. da S.; GIACOMIN, K. C. CAMARANO, A. A. **A assistência social na política nacional do idoso.** In: ALCÂNTARA, A. de O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 3, p. 107-134.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União, 3 out., 2003.

CAMARANO, A. A.; MELLO J. Introdução. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido? Rio de Janeiro: IPEA; 2010. p. 13-37.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; FERNANDES, D. **Brasil envelhece antes e pós-PNI.** In: ALCÂNTARA, A. de O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 2, p. 63-103.

CAMARGOS, M. C. S.; BOMFIM, W. C. Osteoporose e Expectativa de Vida Saudável: estimativas para o Brasil em 2008. **Cad. Saúde Colet.**, vol. 25, n. 1, p. 106-112, 2017.



CAMARGOS, M. C. S.; GONZAGA, M. R. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. **Cad. Saúde Pública**, vol. 31, n. 7, p. 1460-1472, 2015.

EUROPEAN COMMISSION. **The impact of ageing on public expenditure: projections for the EU 25 member states on pensions, health care, long term care, education and unemployment transfers (2004-2050)**. Report prepared by the Economic Policy Committee and the European Commission (DG ECFIN). Special Report n. 1, 2006.

COSTA, S. M. G., et al. Funcionalidade em idosos: revisão integrativa da literatura. **RIASE online**, vol. 3, n. 2, p. 942-953, 2017.

DUARTE, Y. A. de O.; BERZINS, M. A. V. da S.; GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso**: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores. In: ALCÂNTARA, A. de O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 19, p. 457-478.

GIACOMIN, K. C.; MAIO, I. G. **A PNI na área da saúde**. In: ALCÂNTARA, A. de O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). *Política nacional do idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Cap. 4, p. 136-174.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE; 2012.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Microdados. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/Microdados/>. Acesso em: out. de 2017.

_____. **Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade: 2000-2030** - Projeção da população por sexo e idades. 2013. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtml>. Acesso em: out. de 2017.

_____. **Projeção da População das unidades da federação por sexo e idade: 2000-2030** - Tábuas de mortalidade. 2014. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtml>. Acesso em: out. de 2017.

_____. **Projeção da População 2018**: Projeções 2018 - População 2010-2060. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: jul. de 2018.



REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE - RIPSA. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.

ROCHA, A. S.; TURRA, C. M. Idosos com dependência no Brasil: estimativa de custo com política pública para o financiamento de cuidador. **Oikos**, vol. 27, n. 2, p. 5-28, 2016a.

ROCHA, A. S.; TURRA, C. M. Seguros privados para cobertura do risco de dependência. **RAHIS**, v. 13, n. 2, p. 39-54, 2016b.

ROCHA, A. S. **Custos com benefícios para o financiamento de cuidados de longa duração para idosos com dependência**: estimativas e projeções para o Brasil. Tese (Doutorado em Demografia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

SAAD, S. M. **Tendências e consequências do envelhecimento populacional no Brasil**. In: FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE (Org.). A população idosa e o apoio familiar. São Paulo: SEADE; 1991. p. 3-10. (Informe Demográfico).

SULLIVAN, D. F. A single index of mortality and morbidity. **HSMHA Health Reports**, vol. 86, n. 4, p. 347-354, 1971.